

# **A obra musical e poética de Zé Geraldo como contribuição na formação crítica e política do acadêmico de Pedagogia do IESAP.**

## **Zé Geraldo's musical and poetic work as a contribution to the critical and political formation of the IESAP Pedagogy scholar.**

**Rômulo Alves de Vasconcelos  
Paulo Santiago Pinto**

### **Nota dos Autores**

EMEB Amazonas e Centro Integrado de Formação Profissional em Pesca e Aquicultura do Amapá- CIFPA  
E-mail: [romuloluvar@hotmail.com](mailto:romuloluvar@hotmail.com)

### **Resumo**

O artigo é fruto da monografia de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior, realizado no ano de 2008. O trabalho teve aporte na obra musical e poética do músico brasileiro, Zé Geraldo no sentido de refletir e contribuir para a formação crítica e política dos acadêmicos do curso de pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, envolvendo as turmas do 1º, 3º e 6º semestre, um total de 37 acadêmicos pesquisados. A problemática levantada foi em querer saber se o curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior do Amapá-IESAP, utiliza a música como ferramenta pedagógica nas aulas para sensibilizar na formação dos discentes. O trabalho contou uma pesquisa bibliográfica em uma abordagem qualitativo-descritiva e com o método dialético no sentido de analisar as letras das músicas selecionadas. A pesquisa apontou que tanto o curso de pedagogia quanto a instituição precisam avançar no sentido de utilizar a música como elemento didático-pedagógico, de conhecimento e transformação crítico-social na formação dos acadêmicos, despertando a reflexão crítica. Logo, a rica e vasta obra musical de Zé Geraldo, aponta um horizonte alternativo e fértil para que os profissionais que militam na educação superior possam se munir do conteúdo musical do artista para trabalharem na formação intelectual, política, humana e científica dos acadêmicos. As músicas do cantor despertam a sensibilização de consciência das pessoas, ajudando na análise e questionando todas as formas de opressão exercida pelo poder governamental, militar, político e econômico sobre a vida social dos sujeitos.

*Palavras-Chave:* Música, Crítica, Educação, Política, Transformação.

## Abstract

The article is the result of the postgraduate monograph in Teaching of Higher Education, done in 2008. The work was supported by the musical and poetic work of Brazilian musician, Zé Geraldo, in order to reflect and contribute to the critical and political formation of academics. IESAP pedagogy course, late shift, year 2008, involving the classes of the 1st, 3rd and 6th semester, a total of 37 academics surveyed. The problem raised was to ask if the Pedagogy course at the Institute of Higher Education of Amapá-IESAP uses music as a pedagogical tool in classes to raise awareness in the education of students. The work had a bibliographical research in a qualitative-descriptive approach and with the dialectical method in order to analyze the lyrics of the selected songs. The research pointed out that both the pedagogy course and the institution need to advance towards the use of music as a didactic-pedagogical element of knowledge and critical-social transformation in the formation of academics, awakening critical reflection. Thus, the rich and vast musical work of Zé Geraldo, points to an alternative and fertile horizon so that professionals who militate in higher education can use the artist's musical content to work on the intellectual, political, human and scientific formation of academics. The singer's songs arouse people's awareness, helping to analyze and question all forms of oppression exerted by governmental, military, political and economic power on the social life of the subjects.

*Keywords:* Music, Criticism, Education, Politics, Transformation.

## 1- Introdução

A mídia em seus vários aspectos expandiu-se em uma proporção significativa dentro da lógica capitalista para reproduzir e legitimar as ações de tal sistema. Desse modo, o sistema capitalista aliena cada vez mais as pessoas inculcando em seu meio social sua ideologia dominante e excludente. Logo, a música comercial de massa, é uma forma dessa alienação.

Dessa forma, faz-se necessário a propositura de trabalhos alternativos que possa refletir a importância da música no sentido de contribuir na formação crítica e política das pessoas, principalmente dos acadêmicos do curso de Pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008. Portanto, a obra musical e poética de Zé Geraldo é a base principal dessa análise, pois suas músicas são de uma criticidade política e social que desperta a sensibilização crítica de consciência das pessoas, principalmente dos acadêmicos, além de despertar a atenção e simpatia pelo estilo de rock rural e social do compositor.

O trabalho contou uma pesquisa bibliográfica em uma abordagem qualitativo-descritiva e com o método dialético no sentido de analisar as 05 (cinco) letras das músicas selecionadas. A pesquisa foi realizada com as turmas do 1º, 3º e 6º semestre, envolvendo um total de 37 acadêmicos pesquisados. A problemática levantada foi em querer saber se o curso

de Pedagogia do Instituto de Educação Superior do Amapá-IESAP, bem como os professores das disciplinas utiliza a música como ferramenta pedagógica nas aulas para sensibilizar na formação dos discentes.

Logo, a obra do músico Zé Geraldo ajuda para que as pessoas possam ter uma visão crítica e reflexiva do seu contexto social, pois é um questionamento a todas as formas de opressão exercida pelo poder militar, político e econômico, a qual ousou refutar o Regime Militar que assolou o país a partir da década de 60, a exemplo do modelo ditatorial e centralizador da Argentina e Chile, no qual impuseram uma postura controladora em todas as áreas da vida social. E mesmo com toda inferência sobre a vida cultural e utilizando os mecanismos de propaganda a seu favor, uma série de intelectuais e artistas assumiram um comportamento mais crítico e adotaram uma postura política mais atuante.

Nesse rol de intelectuais “engajados” no cenário político social brasileiro, desponta Zé Geraldo com seu estilo de “Rock Social Rural” embebido de letras críticas que fomentaram e ainda fomentam o pensamento político da juventude brasileira. Sua obra é uma importantíssima contestação social que busca despertar o compromisso quanto à formação política e social das pessoas, além de proporcionar um combate intelectual à produção dos modismos musicais de cunho pejorativo e apelativo massificados pela mídia, as chamadas músicas comerciais ou de massa.

Tal produção midiática visa apenas atender aos interesses econômicos mercadológicos das gravadoras e empresárias, relegando boa parte da população, entre elas, os acadêmicos, a ouvirem e reproduzirem músicas de cunho sexual, gestos obscenos e sem conteúdos, apenas enfatizando o ritmo.

Desse modo, é preciso refutar tais concepções musicais. Pois, sabe-se que a música é uma linguagem universal que se traduz em diferentes formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos acerca de uma realidade, por meio da organização e relacionamento expressivo entre a letra, o som e a melodia. É por meio da música que habilidades e sentimentos são aflorados e colocados à disposição da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, a música desenvolve habilidades no educando que o ajudará a conhecer diversas culturas e a criar e recriar possibilidades de ação social e cultural em busca de uma formação política consistente e reflexiva.

## **2. A Música como Ferramenta Pedagógica**

A música, nos mais diversos grupos e em todas as etapas evolutivas, sempre esteve presente em todas as manifestações humanas quer nas esferas privadas ou públicas, despertando respectivamente sentimentos de esperança, dor, amor, fé, alegria e relacionamentos sociais, econômicos e políticos, ou seja, expressando-se das mais variadas formas (Murray, 2005). Quando a música é bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade, talentos e aptidões, por isso, devem-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula (Ferreira, 2008; Snyders, 2008).

A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência. (Faria, 2001, p. 4)

Essa lucidez à consciência aflorada pela música pode ser bem mais desenvolvida através da pedagogia radical apontada pelo educador brasileiro Gadotti (1997), devido tal concepção educacional ser comprometida com a transformação da sociedade em todas as suas manifestações, levando aos indivíduos a expressarem suas ideias e valores culturais de maneira crítica e transformadora, que afirmem novos conjuntos de possibilidades humanas de forma a desvelar e confrontar a distinção entre realidade e as condições sociais existentes na busca de uma sociedade menos injusta.

Logo, se percebe a dialética em um sentido mais geral, compreendendo o debate, a reflexão e as trocas de valores e crenças entre os indivíduos, como uma das maneiras de adquirir conhecimento, e torná-los em saberes, no caso, um saber sobre a importância da música. (Adorno, 1983), diz que a música mais radical possui, em sua relação dialética entre o todo e o particular, elementos que exercem uma função “crítica”, pois denunciam uma falsa relação social entre o diferente e a totalidade da organização social. Portanto, método dialético faz a análise crítica do objeto a ser pesquisado, o que significa encontrar as determinações que o fazem ser o que é e qual o conteúdo do objeto a ser pesquisado.

Mas para isso, é preciso que, também, tenhamos professores simpatizantes da dialética e da pedagogia radical de Moacir Gadotti, que sejam auto-reflexivos da sua própria história, da importância e do seu papel na sociedade em que vivem, na construção da democratização sócio-cultural e da educação musical (Garbin, 2007) .

Para Gainza (1988), a arte musical se empenha na exploração da matéria sonora, produzindo novos objetos artísticos e musicais, novas técnicas e, sobretudo, novas atitudes estéticas e filosóficas diante do fato criativo.

A arte brasileira e, em especial, a música, depois da segunda metade do século passado apresenta uma grande necessidade de identidade própria e de identificação com a vida nacional. Da “Bossa Nova”, passando pela “Tropicalha” e chegando até o “Clube da Esquina” e os “Alternativos” (Raul Seixas, Zé Geraldo, Geraldo Vandré, entre outros), protagonizou-se uma estreita ligação da cultura e política que ficou emblemática pela junção entre a classe média urbana (sedenta de liberdade) com o meio acadêmico e intelectual (ciosos por transformações políticas) (Naves, 2004; Piccoli, 2008).

E nessa perspectiva de quase fusão entre política e cultura - num momento em que as classes ditas populares estavam praticamente fora da cena política que se deve entender um episódio que me foi relatado pelo cineasta Sérgio Muniz. Segundo ele, durante um festival de cinema no Rio de Janeiro, em 1965, numa conversa com Geraldo Sarno e um crítico francês, na praia de Copa Cabana, o crítico perguntou por que ele fazia cinema. Geraldo teria respondido: “Faço cinema porque não posso fazer política”. (Ridenti, 2000, p. 55).

A hospitalidade da arte no seio do meio estudantil – que por meio da União Nacional dos Estudantes (UNE) patrocinava alguns festivais e divulgava através da revista Movimento – colaborou para formar junto aos acadêmicos o interesse pela MPB e, ao mesmo tempo por artistas que apresentassem uma consciência lúcida e crítica da estrutura da vida brasileira em particular do cenário político repressivo do Regime Militar brasileiro. É evidente, que independente de sistematização de esquerda o gosto pela música brasileira aumentou influenciada pela “magia” da televisão que entrara nas camadas mais baixas, assim afirma (Napolitano, 2001, p. 120)

Ironicamente, a chamada “MPB” atingira franjas de público bastante popular, sobretudo ao longo dos anos 70, mas não pela atuação das entidades civis, estudantis e sindicais, ligadas a militância de esquerda (...), e sim pela penetração crescente da televisão na indústria fonográfica, atingindo as faixas de consumo mais amplas.

A partir de 1970, novas linguagens musicais começaram a surgir, reatando o processo de comunicação com o público. Boa parte dessa nova linguagem sustenta discursos críticos

em relação aos sistemas de poderes, ganhando, com isso, força expressiva e comunicativa, porque passa a ser fonte de protesto e manifestação (Sargentini, 2005).

O valor dos enunciados: seu lugar, sua capacidade de articulação e de troca, sua possibilidade de transformação; ele aparece como um bem – finito, limitado, desejável, útil – que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização – e que coloca, por conseguinte, desde sua existência a questão do poder; que é objeto de uma luta e uma política. (Foucault, 1977 p. 28)

Indiscutivelmente, a relação discurso e poder ganha corpo dentro da conjuntura repressiva e dominadora das instituições do Estado, como foi no regime militar brasileiro com a atuação do Destacamento de Operações de Informações (DOI) E O Centro de Operações de Defesa Interna (CODI). No entanto, é insuficiente para barrar com a censura. Entre outras práticas, a música como fator positivo, e o próprio engajamento dos artistas de esquerda. Sobre isso Foucault (1977, p.33) sustenta que:

Nas sociedades modernas, o Poder é exercido por meio de práticas discursivas institucionalizadas, e contribui, por um lado, para o estabelecimento do vínculo entre discurso e poder e, por outro, para a noção de que mudanças em práticas discursivas, a exemplo do aprimoramento das técnicas de vigilância, são um indicativo de mudança social.

Na segunda metade do século passado, no ambiente acadêmico, a pedagogia musical passou a ter uma enorme contribuição de vários compositores contemporâneos com livros, trabalhos e novos materiais dedicados à utilização e compreensão da música em sala de aula, não só como valor estético e funcional, mas, como forma de ferramenta na busca de politização da sociedade brasileira, em especial os acadêmicos diante dos vários problemas de ordem social, cultural, econômico e político.

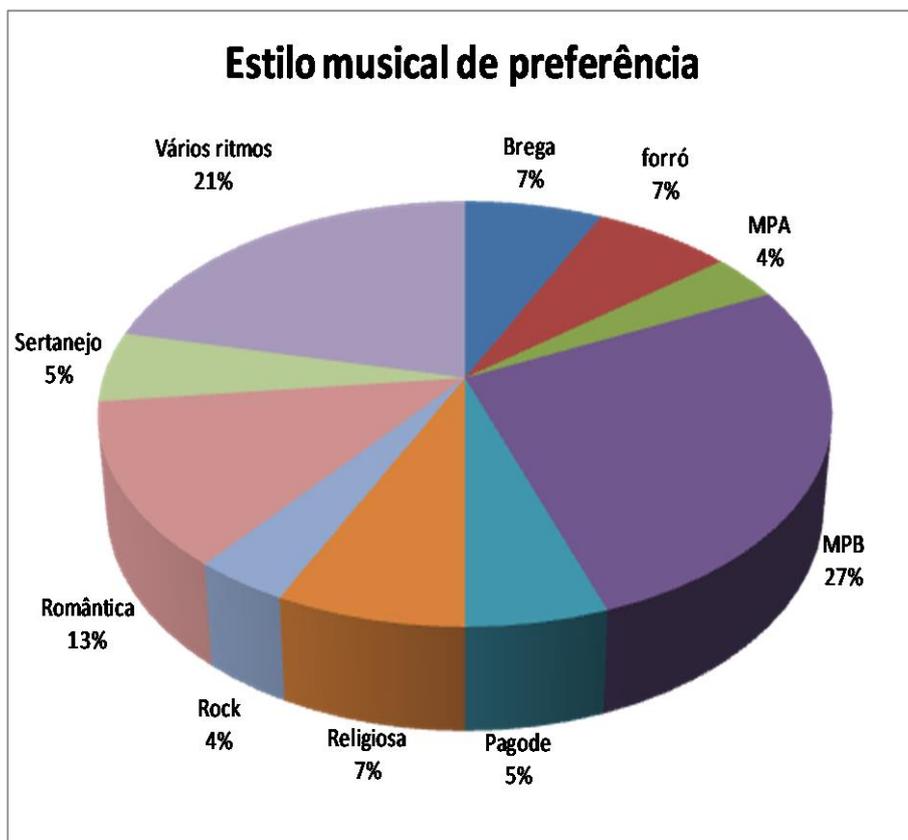
Diante desse cenário, as músicas que seguem um comportamento dialético são incompreendidas em uma época que as discussões sobre assuntos políticos e sociais são postos em segundo plano, a criticidade é vedada com ideias que nos chegam prontas, direto do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – Fundo Monetário Internacional (BIRD-FMI), além de outras instituições internacionais aos nossos bolsos, referendada pela mídia de Amplitude Modulation (AM) e pela Frequência Modulation (FM) às nossas cabeças. Com isso, pode-se dizer que a alienação política tem a ver com a alienação

musical, pois a música que se ouve, sempre possui relação com a situação política e cultural em que a sociedade vive.

Nessa linha de pensamento musical dialético, firma-se a obra do cantor e compositor Zé Geraldo passando a ter uma importância fundamental na formação crítica e política do cidadão, em especial os acadêmicos. O trabalho musical do autor ousa questionar os padrões sociais, econômicos e políticos brasileiros, no qual repousa uma “elite estúpida e senil” como diz o próprio cantor na letra de “Traficantes de Abobrinhas”. O afã do artista pela criticidade ousou e ousa abordar temas de relevância nacional, como a religiosidade, o desemprego, a corrupção, a miséria, a política. As letras de suas músicas possuem uma linguagem dialética, objetiva e simples, levando as mesmas a terem um discurso de fácil entendimento por todos aqueles que a ouvem.

### 3. PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DE FORMULÁRIOS COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO IESAP, TURNO TARDE, ANO 2008.

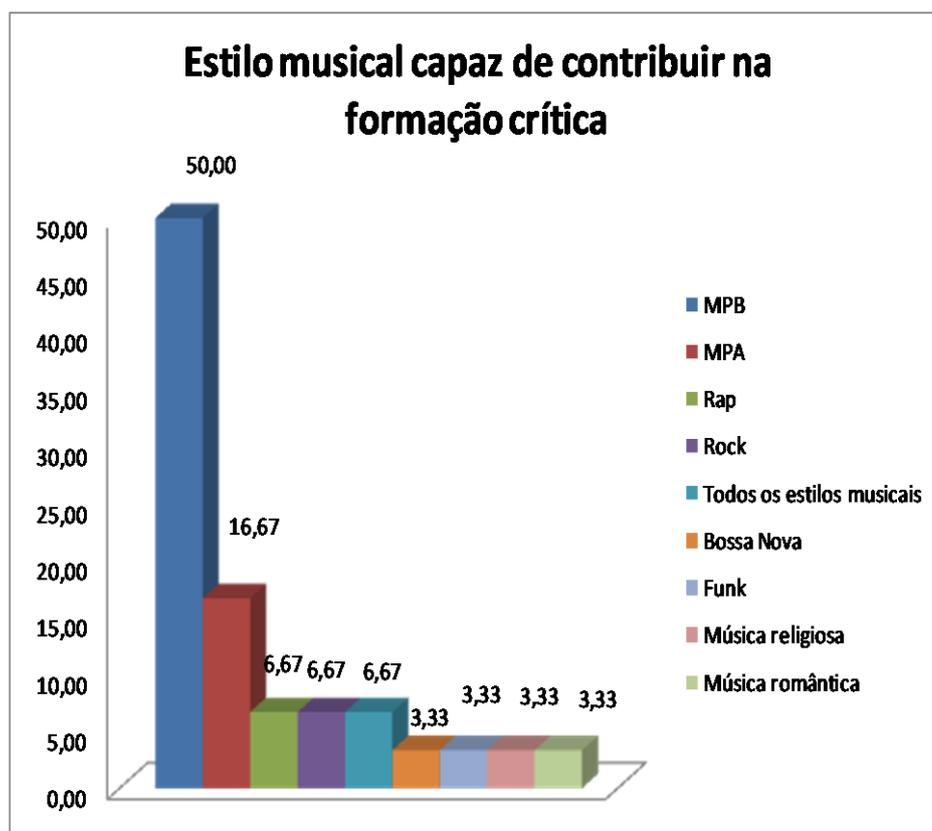
**Gráfico 1: Estilo Musical de preferência dos acadêmicos**



Fonte: Pesquisa de campo com os acadêmicos de pedagogia do IESAP Turno tarde, ano de 2008.

O gráfico mostra a preferência do estilo musical dos acadêmicos do curso de pedagogia do IESAP turno tarde, ano 2008. Os resultados indicam que 27% dos entrevistados afirmam gostar de Música Popular Brasileira - MPB. Esse percentual representa a maioria dos entrevistados e demonstra que eles valorizam essa linha da música brasileira. Ressalta-se também que 21% dos acadêmicos têm estilo musical variados, ou seja, são ecléticos e ouvem um pouco de cada segmento musical brasileiro. Os demais estilos musicais ficaram distribuídos da seguinte forma: 13% dos entrevistados preferem música romântica; 7% preferem música religiosa ou gospel; outros 7% gostam de forró; 7% preferem o estilo brega; 5% têm preferência por música sertaneja; outros 5% preferem o estilo pagode; 4% têm a preferência por rock e outros 4% preferem o estilo musical regional, chamado popularmente de Música Popular Amapaense, ou seja, um estilo musical que ainda é pouco valorizado pelos acadêmicos entrevistados do curso de pedagogia do IESAP.

**Gráfico 2: Estilo Musical de preferência dos acadêmicos capaz de contribuir na formação crítica e política.**



Fonte: Pesquisa de campo com os acadêmicos de Pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008.

O gráfico acima representa as respostas dos acadêmicos do Curso de Pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, no que diz respeito ao estilo musical capaz de contribuir em sua formação crítica e política. Das respostas dadas, se tem as seguintes informações.

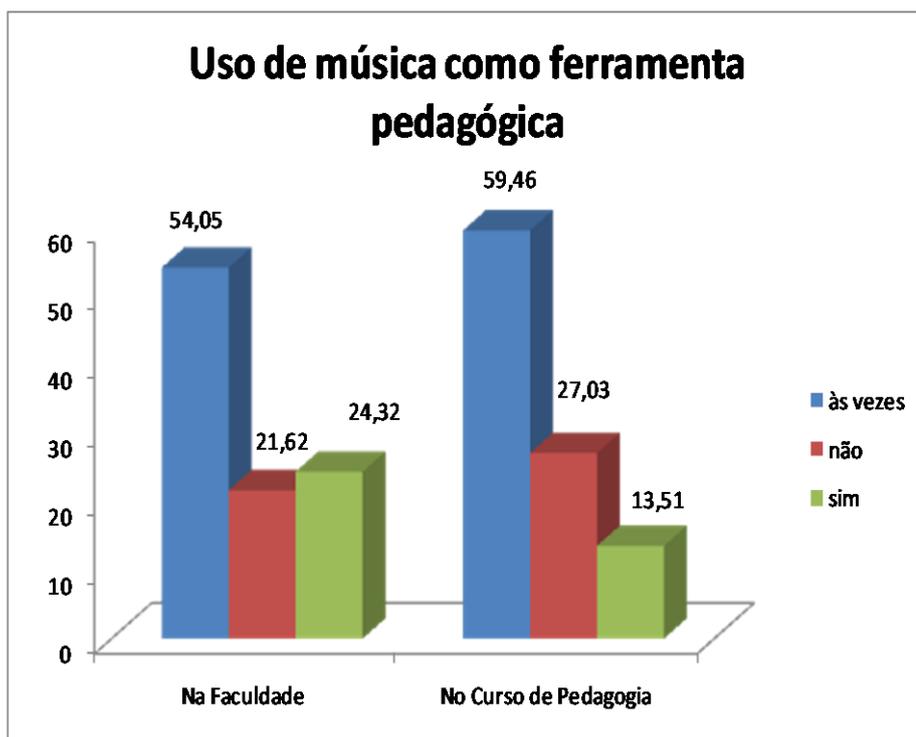
Para 50% dos acadêmicos, os estilos musicais que contribuem em sua formação crítica é a Música Popular Brasileira (MPB), eles são categóricos em afirmar isso.

Percebe-se com isso, que tal estilo musical ainda tem uma significância no meio acadêmico. 16,67% dos acadêmicos responderam que a música popular amapaense (MPA) é capaz de contribuir em sua formação crítica e política. Porém, comparando essa resposta com o gráfico 1, no qual se refere ao estilo musical de preferência dos acadêmicos, é possível perceber uma disparidade muito grande de resposta, pois apenas 4% responderam que preferem ouvir MPA. Isso demonstra que tais acadêmicos acabam não concatenando o seu estilo musical com a música capaz de fomentar sua formação crítica e política.

Seguindo a análise, 6,67% dos acadêmicos dizem que o estilo musical que pode colaborar com sua formação crítica é o Rap. Para 6,67% dos acadêmicos, é o Rock o estilo musical que contribui em sua formação. Para outros 6,67% dizem que todos os estilos musicais podem contribuir em sua formação crítica e política.

Os demais acadêmicos responderam que o estilo musical que pode contribuir para a formação críticas e políticas são os percentuais a seguir: 3,33% dizem que é o estilo Bossa Nova, enquanto 3,33% afirmaram ser o estilo Funk, mais 3,33% dizem que é o estilo de Música Religiosa e ainda outros 3,33% dizem que é o estilo de Música Romântica capaz de contribuir em sua formação crítica e política.

**Gráfico 3: Uso de música como ferramenta pedagógica na faculdade e no curso de Pedagogia**



Fonte: Pesquisa de campo com os acadêmicos de Pedagogia do IESAP, turno tarde, Ano 2008.

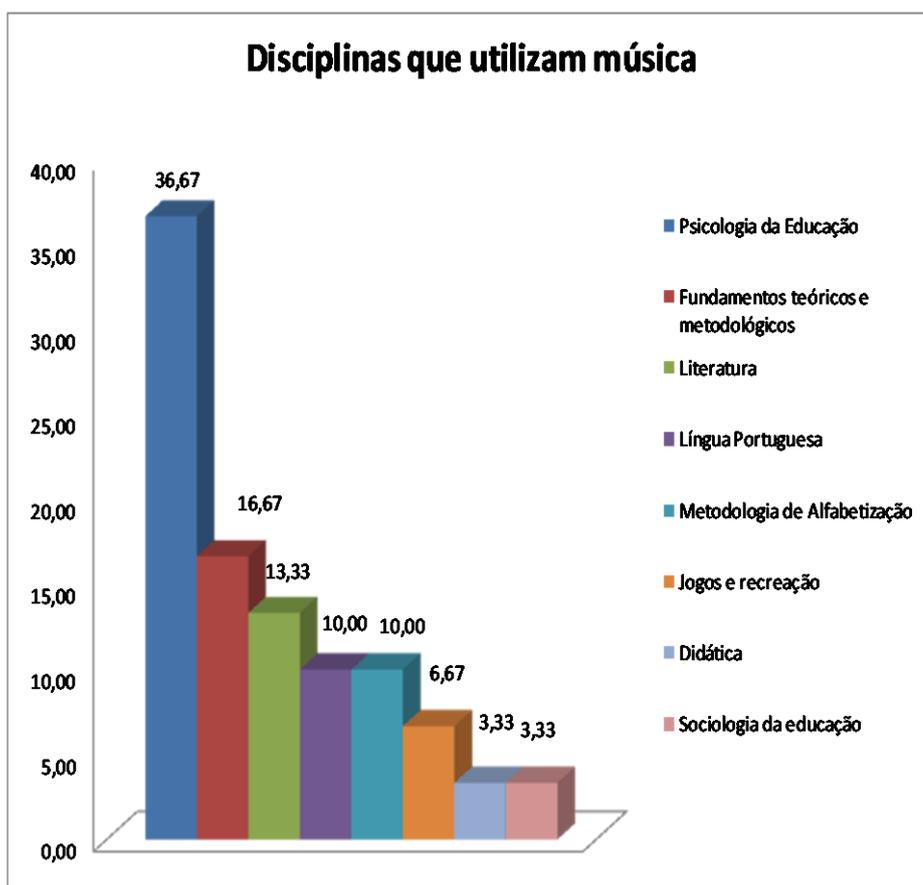
A música é a mais antiga forma de comunicação, é uma das mais novas formas de ferramenta pedagógica. No entanto, a pesquisa evidenciou uma tendência crescente de subutilização desse recurso. Em nossa formatação na Instituição de Ensino Superior pesquisada, há um horizonte para a obscuridade desse instrumento, pois nossos resultados apontaram para um percentual de 54,05% dos entrevistados que afirmam que a música é utilizada poucas vezes na Instituição. Esse índice aumenta para 59,46% quando nos voltamos especificamente ao Curso de Pedagogia.

Dos entrevistados, 21,62% são categóricos em afirmar que no IESAP “não” se utiliza a música como ferramenta pedagógica. Se nos voltarmos para a utilização da música no curso de Pedagogia esse percentual é de 27,03%.

Em se tratando da resposta positiva, o resultado mostra-se inversamente proporcional na relação Faculdade/curso, já que o “sim” foi resposta de 24,32% para a utilização da música como ferramenta pedagógica na Instituição e de 13,51% para a utilização no Curso de Pedagogia. Não há a pretensão com a pesquisa de campo ao descrever os elementos que levam a essa disparidade nos resultados apontados pela referida pesquisa, pois sabe-se da velocidade extraordinária de mudanças que ocorrem na sociedade e como as tecnologias provocam mutação nas ferramentas pedagógicas ou recursos didáticos. Porém, fica a

indicação para que tanto o curso quanto a Instituição passem a adotar a música como mais um dos recursos lúdicos e importante ferramenta didática na formação sócio-intelectual do acadêmico.

**Gráfico 4: As disciplinas que utilizam música como ferramenta pedagógica**



Fonte: Pesquisa de campo com os acadêmicos de Pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008.

O conhecimento é contínuo e as técnicas e metodologias devem acompanhar a dinâmica desse processo. Para isso, é preciso que os profissionais que ministram as disciplinas saibam da importância que as mesmas têm para a formação acadêmica dos discentes. Nesse sentido, foi perguntado aos acadêmicos do curso de pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, quais as disciplinas, do referido curso, que utilizam a música como ferramenta pedagógica. Os resultados evidenciaram o seguinte: 36,67% dos entrevistados responderam que a disciplina de Psicologia da Educação é a que mais trabalha com música em sala de aula. Isso demonstra a visão engajadora dos profissionais que trabalham com essa disciplina na formação teórico-científica dos acadêmicos do IESAP.

Outras disciplinas que trabalham com música em sala de aula apareceram em menor percentual comparada à Psicologia da Educação. São elas: Fundamentos teóricos e

metodológicos com 16,76%; Literatura com 13,33%; Língua Portuguesa com 10%; Metodologia da Alfabetização com 10%; Jogos e Recreação com 6,76%; Didática com 3,33% e Sociologia da Educação com 3,33% formando um percentual total de 100% dos entrevistados.

Esse gráfico serviu de base para confirmar uma das hipóteses do presente trabalho, que era a não utilização de música como ferramenta pedagógica pela maioria dos professores que trabalham no ensino superior, precisamente no curso em tela. Também, o gráfico serviu para se ter uma idéia de quais disciplinas utilizam a música para colaborar na formação crítica e política do acadêmico do curso de pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008. Diante dos resultados obtidos, ficou claro e evidente a necessidade de que os profissionais das demais disciplinas que compõem a grade curricular do curso pesquisado passem a utilizar-se de música como ferramenta pedagógica dentro de um planejamento dialético, com o propósito de despertar a curiosidade e a criticidade dos discentes de cursos superiores, além de formar platéia, divulgadores e admiradores de músicas que contribuem na formação intelectual do cidadão acadêmico e da sociedade de modo geral.

#### **Gráfico 5: Conhece alguma música do artista Zé Geraldo?**



Fonte: Pesquisa de campo com os acadêmicos de Pedagogia do IESAP turno tarde, ano 2008.

O gráfico apresenta uma pergunta direta, na qual a opção de resposta é sim ou não a respeito do conhecimento sobre música do cantor e compositor Zé Geraldo. Dos 37 (Trinta e sete) acadêmicos entrevistados do curso de Pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, 84% disseram que não conhecem música alguma do artista brasileiro e apenas 16%, que representam somente 06 (seis) dos entrevistados, afirmam que conhecem a música do cantor e compositor.

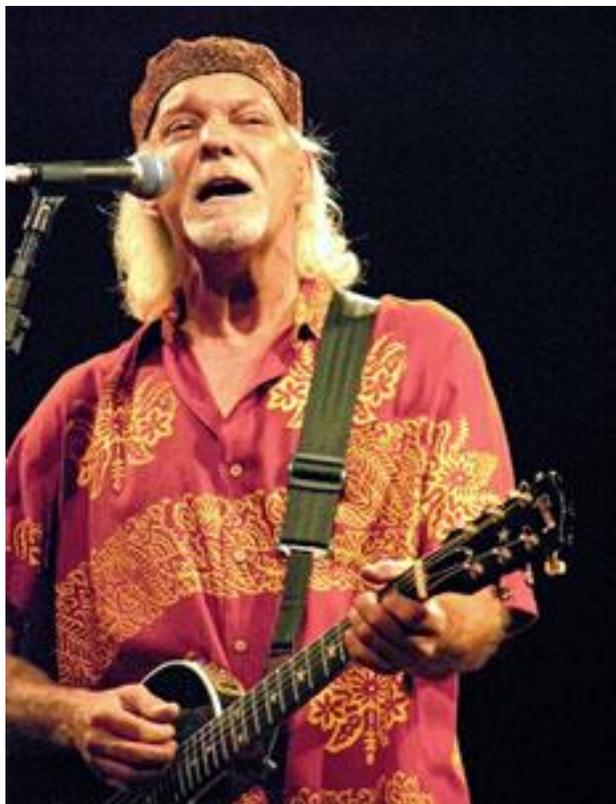
Porém, logo em seguida foi solicitado aos entrevistados, que responderam que conheciam música de Zé Geraldo, para que os mesmos citassem algum trecho de alguma música do cantor. Apenas 02 (dois) dos entrevistados citaram trechos corretos, os demais citaram trechos de músicas que não são de Zé Geraldo. Isso leva a dizer que de fato somente 02 (duas) pessoas conhecem alguma música do artista Zé Geraldo.

Logo, esse gráfico serviu de suporte para confirmar uma das hipóteses do trabalho, de que a maioria dos acadêmicos do curso de pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, não conhece a obra musical e poética do irreverente, ousado e talentoso cantor e compositor brasileiro Zé Geraldo. Isso nos leva a dizer que a sociedade de forma geral e, principalmente, a acadêmica, desconhece em sua maioria os artistas engajados nos movimentos sociais, culturais e políticos de nosso país que lutaram e lutam contra toda forma de opressão sobre o povo brasileiro e Zé Geraldo se configura como um desses artistas.

Esses resultados dão indicadores de que a nossa sociedade em sua maioria só conhece os artistas que a mídia propagandeia nos mais variados meios de comunicações, ou seja, formando e dizendo o que o povo deve ouvir e comprar. Formando um mercado cultural musical atrelado aos interesses dos empresários de plantão que querem ganhar dinheiro e não colaborar com o enriquecimento social, cultural e político da sociedade brasileira através de músicas que trazem uma letra reflexiva sobre os variados problemas sociais.

#### 4. BIOGRAFIA E DISCOGRAFIA DE ZÉ GERALDO.

##### ZÉ GERALDO



Fonte. <http://www.letras.com.br/fotos/ze-geraldo>

José Geraldo Juste, conhecido popularmente como ZÉ GERALDO, nasceu em Rodeiro, Minas Gerais no dia 9 de dezembro de 1944. Foi criado em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, também em Minas Gerais, de onde saiu aos 18 anos de idade, para estudar e trabalhar em São Paulo. Nos anos 60, sofreu um acidente automobilístico e passou um ano internado em um hospital em Carangola, onde aprendeu os primeiros acordes e desenvolveu o lado compositor. Nessa mesma época, conheceu uma banda que tocava em bailes, da qual passou a fazer parte cantando em inglês.

Nos anos 70, formou-se em Administração, enquanto continuava tocando em bailes. Após alguns anos, tendo adquirido alguma experiência de palco, decidiu participar de festivais de música, sem deixar o emprego de executivo. Em 1978, participou do Primeiro Festival de Música da Ericsson no Brasil, alcançando a vitória. Foi contratado pela gravadora CBS, abandonando a carreira de executivo e abraçando definitivamente a carreira artística. Seu álbum de projeção intitulado “Terceiro Mundo” fez grande sucesso nacional com a

música “Cidadão”, regravada por outros intérpretes, como o paraibano Zé Ramalho e o cantor Sílvio Brito.

No início dos anos oitenta, as canções "Rio Doce" e "Milho aos Pombos" tornaram-se conhecidas depois de concorrerem nos festivais de música realizados pela Rede Globo. Com mais de 30 anos de carreira, Zé Geraldo tem 16 discos lançados, fora as coletâneas e os compactos. Devido ao fato de ser fiel ao seu estilo musical, abandonou as grandes gravadoras e tornou-se artista independente, compondo mais músicas de protestos relacionados à elite dominante do Brasil e afluindo o debate sócio-político com o povo brasileiro.

Ao longo de sua carreira artística, Zé Geraldo já produziu 16 álbuns oficiais e duas outras obras que não contam como oficiais, pois um desses trabalhos foi feito no início de sua carreira, no ano de 1970, no qual o mesmo se chamava de *Zegê*. Seu outro trabalho é a *Coletânea Viveiros* lançada em 1981, trazendo seus maiores sucessos. Sendo assim, se tem um total de 18 trabalhos musicais publicados pelo cantor e compositor. Os mesmos estão distribuídos da seguinte forma na tabela abaixo: ordem numérica, título e capa da obra, gravadora e ano de publicação. Dessa forma fica mais fácil acompanhar a trajetória musical e temporal de um dos maiores críticos sociais, culturais e políticos da música brasileira: o ousado cantor e compositor Zé Geraldo.

## **5. DISCOGRAFIA COMPLETA DE ZÉ GERALDO**

- 1- Título da Obra: *Zegê* e The Silver Jets, gravadora ROSENBLIT, ano de publicação 1970.
- 2- Título da Obra: Terceiro Mundo, gravadora CBS, ano de publicação 1979.
- 3- Título da Obra: Estradas, gravadora CBS, ano de publicação 1980.
- 4- Título da Obra: Zé Geraldo, gravadora CBS, ano de publicação 1981.
- 5- Título da Obra: Coletânea Veleiros. Gravadora CBS, ano de publicação 1981.
- 6- Título da Obra: Caminhos de Minas, gravadora COPACABANA, ano de publicação 1983.
- 7- Título da Obra: Sol Girassol, gravadora COPACABANA, ano de publicação 1984.
- 8- Título da Obra: No arco da porta de um dia, gravadora SELO ARCA, ano de publicação 1986.
- 9- Título da Obra: Poeira e Canto (Ao Vivo), gravadora Eldorado, ano de publicação 1988.
- 10- Título da Obra: Viagens e Versos, gravadora Eldorado, ano de Publicação 1990.
- 11- Título da Obra: Ninho de Sonhos, gravadora Eldorado, ano de publicação 1991.
- 12- Título da Obra: Aprendendo a Viver, gravadora Eldorado, ano de publicação 1994.
- 13- Título da Obra: Acústico (Ao Vivo), gravadora Paradoxx, ano de publicação 1996.
- 14- Título da Obra: No Meio da Área, gravadora Paradoxx, ano de publicação 1998.
- 15- Título da Obra: O Novo Amanhecer, gravadora Kuarup, ano de publicação 2000.

16- Título da Obra: To Zerado, gravadora Sony, ano de publicação 2002.

17- Título da Obra: Um Pé no Mato e Um Pé no Rock, gravadora Sol do Meio Dia, ano de publicação 2006.

18- Título da Obra: Catado de Bromélias, gravadora Sny, ano de publicação 2008.

## **6. Análise das Letras de cinco Músicas selecionadas de Zé Geraldo.**

As músicas selecionadas para o trabalho tiveram como critério de seleção a sua criticidade, sua mensagem direta aos ouvintes e sua linguagem simples. Quesitos esses que são sempre presentes na obra do grande músico Zé Geraldo. Tais músicas retratam de forma precisa a realidade sócio-econômica do povo brasileiro, bem como as suas implicações na construção de uma sociedade menos desigual, excludente e mais justa.

As cinco músicas são as seguintes: *1. Cidadão (Lucio Barbosa) Interprete- Zé Geraldo; 2. Como Diria Dylan; 3. A baba do Ali Babá; 4. Milho aos Pombos; 5. Banquete de Hipócritas (Marco Rezende) Interprete: Zé Geraldo.* Vale ressaltar que essas cinco composições foram trabalhadas em grupos na sala de aula. Os acadêmicos tiveram um momento para que pudessem expor suas interpretações sobre a letra de cada uma das músicas. Com isso, percebeu-se que os mesmos podiam até não ter ouvido falar sobre o artista Zé Geraldo, porém eles entenderam e perceberam a importância da música de Zé Geraldo para a sua formação crítica e política. Verificou-se que os acadêmicos se identificavam com a letra das músicas, muitos deles se interessaram pelo tema proposto a ponto dos mesmos quererem a melodia e a letra das músicas e referência para adquirirem alguma obra de Zé Geraldo.

Na seqüência, seguem as interpretações das composições por parte dos autores do trabalho, na qual tentaram captar de forma precisa e direta a mensagem de cada música para o desenvolvimento cultural, crítico e político de cada cidadão.

### **Música1: Cidadão (Lucio Barbosa ) Interprete: Zé Geraldo**

Tá vendo aquele edifício, moço! / Ajudei a levantar /  
Foi um tempo de aflição / Eram quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar  
Hoje, depois dele pronto / Olho pra cima e fico tonto  
Mas me chega um cidadão  
E me diz desconfiado / Tu taí admirado / Ou tá querendo roubar  
Meu domingo tá perdido / Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber / E pra aumentar o meu tédio  
Eu nem posso olha pro prédio / Que eu ajudei a fazer.

Tá vendo aquele colégio, moço! / Eu também trabalhei lá / Lá eu quase me arrebento / Pus a massa, fiz cimento / Ajudei a rebocar / Minha filha inocente  
Vem pra mim, toda contente / Pai vou me matricular / Mas me diz um cidadão / Criança de pé no chão / Aqui não pode estudar / Essa dor doeu mais forte  
Porque que eu deixei o norte / Eu me pus a me dizer / Lá a seca castigava / Mas do pouco que eu plantava / Tinha direito a comer.

Tá vendo aquela igreja, moço! / Onde o padre diz amém / Pus o sino e o badalo / Enchi minha mão de calo / Lá eu trabalhei também / Lá sim valeu a pena  
Tem quermesse, tem novena / E o padre me deixa entrar  
Foi lá que Cristo me disse / Meu rapaz deixe de tolice / Não se deixe amedrontar  
Foi eu quem criou a terra / Fiz o rio, fiz a serra / Não deixei nada faltar }repete  
Hoje o homem criou asas / E na maioria das casas / Eu também não posso entrar.

### **Interpretação da letra da Música: Cidadão**

A música Cidadão embalou as reflexões dos movimentos sociais dos anos 80, sobretudo os encontros das CEB's (Comunidades Eclesiais de Bases) da Igreja Católica durante a redemocratização do país com reflexões em relação à temática sobre cidadania. Por outro lado, mostra todo o processo doloroso de preconceito e discriminação enfrentado pelos migrantes em sua maioria nordestinos no durante e pós sua adaptação nos grandes centros urbanos. Principalmente, em São Paulo e Rio de Janeiro.

O Edifício, a Escola e a Igreja representam os elementos da super e infra-estrutura e que permeiam a base material e o consciente coletivo dos migrantes que buscavam e buscam a segurança através do emprego. Emprego este, em geral na construção civil ou em áreas de segunda linha. A escola é colocada como a sustentação para a próxima geração, ou seja, os seus filhos, pois o labor e a responsabilidade de manutenção da prole deixa pouca possibilidade de buscar alfabetização ou mesmo a continuação do estudo iniciado em sua terra natal.

A igreja esboça o desejo de igualdade e tolerância muito distante “da cidade dos homens”, onde o preconceito e a xenofobia criam limites, linguagens e hábitos cuja grande marca são grupos diferentes dentro de um mesmo espaço. Outra representação é a fácil conjunção de novos valores advindos da fácil massificação empregada por novas denominações religiosas, que com uma linguagem mais próxima de sua difícil realidade

consegue dar o amparo e a esperança na mudança de sua vida. Nas Igrejas da prosperidade todos os donos prosperam, porém só o pobre continua se rastejando aos pés do altar, pedindo migalhas que caem da mesa dos líderes.

## **Música 2: Como Diria Dylan (Zé Geraldo)**

Hei você que tem de 8 a 80 anos / Não fique aí perdido como ave sem destino  
Pouco importa a ousadia dos seus planos  
Eles podem vir da vivência de um ancião ou da inocência de um menino  
O importante é você crer na juventude que existe dentro de você

Meu amigo meu compadre meu irmão  
Escreva sua história pelas suas próprias mãos

Nunca deixe se levar por falsos líderes / Todos eles se intitulam porta vozes da razão / Pouco importa o seu tráfico de influências  
Pois os compromissos assumidos quase sempre ganham subdimensão  
O importante é você ver o grande líder que existe dentro de você

Meu amigo meu compadre meu irmão  
Escreva sua história pelas suas próprias mãos

Não se deixe intimidar pela violência / O poder da sua mente e toda sua fortaleza / Pouco importa esse aparato bélico universal  
Toda força bruta representa nada mais do que um sintoma de fraqueza  
O importante é você crer nessa força incrível que existe dentro de você

Meu amigo meu compadre meu irmão  
Escreva sua história pelas suas próprias mãos.

### **Interpretação da letra da Música: Como diria Dylan**

O autor chama atenção de cada cidadão sobre o desejo e compromisso que devem ter com a transformação social do meio em que vivem. Não deixando que o poder dominante aponte o caminho a percorrer. Toda pessoa é responsável pela sua própria história, pois, temos que ser o sujeito da história e não objeto dela. Não se deve transferir a outras pessoas a construção dos nossos ideais e nem se deixar levar por boas oratórias e falsas lideranças de plantão.

Outro ponto que a música alerta é não parar diante das formas de opressão imposta pelo poder dominante. É ter coragem e inteligência para enfrentar os poderosos e suas formas de dominação. Pois, como diz um trecho da música: *“Toda força bruta representa nada mais que um sintoma de fraqueza”*. Quando o sistema dominador não consegue enquadrar a sociedade em sua forma ideológica alienadora, ou seja, formar uma sociedade passiva e adestrada aos seus interesses, se utiliza dos aparatos repressivos e coercitivos para controlar a situação. Portanto, cada ser humano deve ser um agente transformador e revolucionário do seu meio social e político, buscando uma sociedade menos desigual, mais equilibrada e combativa as formas dominantes e opressivas do sistema.

### **Música 3: A baba do Ali Babá (Zé Geraldo/Tavares Dias)**

Ouvi dizer que este é um país de ladrões / Que Ali Babá se babava de inveja de nós  
Quem é que já viu tantos ladrões alegremente roubando outros tantos ladrões  
Ouvi dizer que aqui se rouba beijo, rouba cena, rouba grana.  
Ah! se eu pegasse o sacana  
Que roubou a gatinha miau / Virou tira gosto a bichana / Na economia informal  
Não é que seja destino, carma ou predestinação  
Se a lei valesse pra todos, do palácio ao barracão / Depressa engrenava o time  
Metade largava o crime / Ninguém quer sofrer mais não  
A turma do Robin Hood cultivava o romantismo  
Roubando um pouco do rico socorria o desvalido  
Hoje impera outra atitude de puro pragmatismo  
Matando o pobre de fome, de tiro, de desabrigo  
Ou de tanto pelejar / É festa pro ladrão rico  
Que sem ver seu próprio mico / Vai pela vida a cantar  
Farinha pouca meu pirão primeiro / Ninguém tasca meu jabá  
Otário foi Robin Hood / O nosso hobby é roubar.

### **Interpretação da letra da Música: A baba do Ali babá.**

A letra da música é uma crítica direta ao sistema político brasileiro, no sentido de haver muitos ladrões de todas as espécies. Em 2009, no mapa dos países mais corruptos, o Brasil ficou em Septuagésimo Quinto, fonte Jornal Estadão (São Paulo). Sendo um total de 180 nações analisadas. Isso demonstra claramente o grau de irresponsabilidade da maioria

dos nossos administradores com os cofres públicos. O exemplo disso é o caso do ex-governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, principal articulador do esquema de corrupção, envolvendo integrantes de seu governo, empresas com contratos públicos e deputados distritais federais deflagrados pela operação “Caixa de Pandora” da Polícia Federal, no dia 27 de novembro de 2009. A música também faz uma sátira com a personagem do filme Ali Babá e os quarentas ladrões. Dizendo que ele se baba de inveja dos corruptos gerenciadores públicos do nosso país.

O autor da música enfatiza se a lei fosse aplicada de fato para todos, independentes da sua condição social, política e financeira, teria uma possibilidade de melhorar as gestões administrativas públicas e, por conseguinte, seus gestores. Daí, teria-se a garantia de punição para os corruptos que lesam o país. Mas, enquanto isso não acontece, o povo brasileiro vai sofrendo com as ações pragmáticas, ilícitas e corruptíveis dos ladrões que roubam o Brasil. Tais ladrões lucram cada vez mais às custas do suor do trabalhador brasileiro. Nesse sentido, Robin Hood se torna um ingênuo aprendiz diante dos larápios existentes no país. Já que segundo a história, Robin tirava dos ricos e dava para os desvalidos.

#### **Música 4: Milho aos Pombos (Zé Geraldo)**

Enquanto esses comandantes loucos  
Ficam por aí queimando pestanas organizando suas batalhas  
Os guerrilheiros nas alcovas  
Preparando nas surdinas suas mortaldas  
A cada conflito mais escombros

Isso tudo acontecendo e eu aqui na praça  
Dando milho aos pombos (bis)

Entra ano, sai ano, cada vez fica mais difícil  
O pão, o arroz, o feijão, o aluguel  
Uma nova corrida do ouro / O homem comprando da sociedade o seu papel  
Quando mais alto o cargo maior o rombo.

Isso tudo acontecendo e eu aqui na praça / Dando milho aos pombos (bis)

Eu dando milho aos pombos no frio desse chão  
Eu sei tanto quanto eles  
Se bater asas mais alto / Voam como gavião / Tiro ao homem / Tiro ao pombo  
Quanto mais alto vôo / Maior o tombo

Eu já nem sei o que mata mais / Se o trânsito, a fome ou a guerra  
Se chega alguém querendo consertar / Vem logo a ordem de cima

Pega esse idiota e enterra  
Todo mundo querendo descobrir / Seu ovo de Colombo

Isso tudo acontecendo e eu aqui na praça / Dando milho aos pombos

### **Interpretação da letra da Música: Milho aos Pombos.**

A música milho aos pombos concorreu no início dos anos 80 no festival de música realizado pela TV Globo e sofreu a amargura da censura do regime militar que pendurou por 21 anos no país. Sua letra é uma crítica ferrenha a todo sistema de governo que usa a força bruta para controlar e dominar a sociedade, castrando a liberdade do povo. Frente à realidade ditatorial que assolava o Brasil, os problemas de ordem social, cultural, econômica e política aumentavam cada vez mais, deixando cicatrizes na história brasileira e no imaginário social.

A letra da canção também aponta para as consequências sociais decorrentes dos conflitos militares armados e os conflitos urbanos políticos por espaço de dominação sobre a sociedade, o que acarretaria prejuízo para o bolso da sociedade que pertence à camada mais baixa e menos privilegiada, com o aumento do preço dos produtos de gêneros alimentícios e imobiliários. Com isso, uma grande parte da população acaba passando fome e sem moradia.

Nessa ótica, controladora do sistema dominante, o homem acaba realmente comprando seu papel da elite dominadora para ser apenas um objeto decorativo do seu meio social. Mas, a música também ressalta que mesmo diante de toda opressão do sistema dominante, ainda existem pessoas que relutam com toda essa forma controladora por parte dos poderosos que manipulam o país de acordo com seus interesses e objetivos. Essas pessoas são rotuladas de malucos, doidos e brigões. Quando tais pessoas começam a protestar contra todas as mazelas dos poderosos diante da sociedade brasileira, logo vem à ordem de cima dizendo “pega esse contraventor e enterra”. Já que pessoas com esse tipo de postura questionadora diante da realidade social e política são prejudiciais aos interesses da elite dominante e manipuladora do país.

### **Música 5: Banquete de Hipócritas (Autor:Marco Rezende)**

#### **Interprete: Zé Geraldo**

O presidente come o vice-presidente / que come o diretor  
O diretor come o gerente / que come o supervisor  
O supervisor por não ter a quem comer / come o trabalhador

O trabalhador come o pão / que o diabo amassou

Banquete de hipócritas

Banquete de hipócritas

Comeu, comeu, comeu, comeu

Quem sobrou fui eu

### **Interpretação da letra da Música: Banquete de Hipócritas.**

A canção é no ritmo de rock bem humorado, satirizado e realista quanto à estrutura hierárquica de poder político. Percebe-se claramente um conteúdo e um discurso bem crítico e direto ao ouvinte. Fica fácil de compreender por estar dentro do contexto histórico-social e refletir o descaso com a sociedade ao longo do tempo.

A música também enfatiza a exploração social do trabalhador pelo sistema de poder dominante através de suas ordens emanadas de acordo com seu grau de influência sobre o outro, ou seja, um verdadeiro banquete repleto de fingimento, falsidade e escravização social sobre o tão explorado trabalhador brasileiro. Com isso, resta a esse trabalhador amargar com a hipocrisia social e política dos governantes. Dessa forma, os governantes se alimentam à custa do trabalho de cada cidadão simples e humilde e faz sua digestão na exploração da mão- de- obra desse trabalhador brasileiro.

### **7-Considerações Finais**

O presente artigo em seu propósito sobre a obra musical e poética do cantor e compositor Zé Geraldo como contribuição na formação crítica e política dos acadêmicos, revelou consideráveis informações sobre o curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior do Amapá-IESAP, sobre a própria instituição e, principalmente, sobre as turmas pesquisadas. As informações foram obtidas através da aplicação de formulários com as turmas do 1º, 3º e 6º semestre do ano de 2008, turno tarde, envolvendo um total de 37 acadêmicos pesquisados.

Percebe-se pela análise dos formulários aplicados e com os dados obtidos, que os acadêmicos do curso de pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, em sua grande maioria, que corresponde a 84%, não conhecem a obra musical e poética de Zé Geraldo, ratificado com a interpretação do gráfico 05. Outro fator relevante apontado na monografia é que tanto

no curso de pedagogia quanto na instituição, a música como ferramenta pedagógica é pouco trabalhada. Isso fica bem claro na tabulação do gráfico 03, o qual aponta que 54,05% dos acadêmicos participantes da pesquisa afirmam que os profissionais dessa instituição “às vezes”, utilizam a música como ferramenta didática. Quando voltamos especificamente para o curso de pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008, esse percentual é de 59,46%, ou seja, os acadêmicos entrevistados são categóricos em dizer que poucas vezes se utilizam dessa ferramenta pedagógica no curso.

Verificou-se, também, as disciplinas que se utilizam da música como ferramenta pedagógica. Constatou-se que a Disciplina Psicologia da Educação é a que mais se apropria desse instrumento pedagógico obtendo um percentual de 36,67%, seguida de outras duas disciplinas, Fundamentos Teóricos e Metodológicos com 16,67% e Literatura com 13,33%. Essas informações encontram-se no gráfico 04, que está no item do qual trata sobre produção e interpretação dos gráficos a partir da aplicação de formulários com os acadêmicos do curso de Pedagogia do IESAP, turno tarde, ano 2008.

Diante dessas informações, fica clara a importância de um trabalho dessa natureza no qual se utiliza a música como ferramenta pedagógica para contribuir na formação crítica e política dos acadêmicos. O trabalho educacional objetiva disseminar o conhecimento sobre a obra musical e poética de Zé Geraldo, bem como aflorar a utilização da música como um recurso pedagógico potencial capaz de despertar a sensibilização crítica e transformadora dos discentes do IESAP. Quando a música é bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade, talentos e aptidões, por isso, devem-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro da sala de aula.

Nesse sentido e pautado na visão dos teóricos sociais e co-relacionando suas teorias com a obra musical e poética de Zé Geraldo se tem um importante recurso didático para ser utilizado em sala de aula na formação cultural, crítica e política dos discentes. Oportunizando os mesmos a refletirem e valorizarem as músicas pelas letras coerentes e questionadoras que elas apresentam, assumindo comportamentos mais críticos e uma postura política mais atuante. A música tem essa capacidade em despertar sujeitos ativos, participativos e comprometidos com processo de mudança do meio em que vivem. Refutando veementemente o que a mídia musical empurra a sociedade para o consumismo mercadológico capitalista.

## Referências

- Adorno, T. W. (1983). O fetichismo na música e a regressão da audição. In: Benjamin, W. et all. *Textos escolhidos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 343 p. (Coleção Os Pensadores).
- Cultura Brasileira. Disponível em: <[www.culturabrasil.org/marx.htm](http://www.culturabrasil.org/marx.htm)>. Acesso em: 22 de maio de 2008.
- Discografia- Oficial. Disponível em: <<http://zegeraldouol.com.br/novosite/discografia.asp>>. Acesso em: 04 de junho de 2010.
- Faria, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS
- Ferreira, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 7ª ed. 2008.
- Foucault, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis. Vozes, 1977.
- Gadotti, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 5 ed. São Paulo. Ática. 1997.
- Gainza, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus,1988.
- Garbin, Elisabete Maria. Sobre Educação Musical. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). O lúdico na formação do Educador. 7º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- Letras.com.br. Disponível em: <<http://www.lettras.com.br/fotos/ze-geraldo>>. Acesso em 10 de junho de 2010.
- Moraes, Antonio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas** Espaço, Cultura e política no Brasil. São Paulo: Annablume.2005.
- Murray, Charles Shaar; BLAKE, Anthony. **Conexões musicas**. São Paulo. Callis Ed. Ltda. 1ª ed. 2005.
- Napolitano, Marcos. **A arte engajada e seus públicos, estudos históricos: sociabilidade**, Rio de Janeiro, 2001/2, n.28, p.103-124.
- NAVES, Satuza Cambraia. **Da Bossa Nova à Tropicália**. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- Piccoli, Edgard. **Que rock é esse? :A história do rock brasileiro contada por alguns de seus Ícones**. São Paulo: Globo, 2008.
- Ridenti, Marcelo. **Em Busca do Povo Brasileiro: artistas da revolução, do CPC á era da tv**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- Sargentini, Vanice; BARBOSA,Pedro Navarro. (ORG.). **Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade**. São Carlos. SP. Claraluz. 2004.

Snyders, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Tradução de Maria José do Amaral Ferreira: prefácio à edição brasileira de Maria Felisminda de Rezende e Fusari- 5º ed. São Paulo: Cortez, 2008.